

ALÇAMENTO DA PRETÔNICA MÉDIA ANTERIOR NO FALAR RURAL DO PARANÁ: UM ESTUDO PRELIMINAR

Ismael Pontes
UEL

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, faz-se um estudo preliminar do alçamento da vogal pretônica média anterior no falar rural do Paraná. Adotam-se, nesta análise, os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística; no entanto, além de fatores lingüísticos e sociais tradicionalmente levados em conta pelos variacionistas, considera-se também esse fenômeno em seu âmbito diatópico. No nível lingüístico, descrevem-se os fatores fonético-fonológicos que favorecem o uso da forma alçada. No nível dos fatores sociais, trata-se da variável idade, a qual apresenta resultados com características de mudança em progresso. E, no âmbito diatópico, busca-se delimitar as áreas geográficas em que predomina a vogal média ou a alta.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *corpus* aqui analisado constitui-se das ocorrências de [e] e [ẽ] pretônicos encontrados nas cartas fonéticas do Atlas lingüístico do Paraná – ALPR¹ (Aguilera, 94). Todavia as ocorrências dessas vogais, encontradas no banco de dados do ALPR transcritos grafematicamente, mostram que se trata de um fenômeno bem mais complexo do que ora se apresenta.

¹ Os dados, que compõem o *corpus* ora estudado, foram levantados nas seguintes cartas fonéticas do ALPR: 96, 97, 98, 99, 100, 106, 109, 127, 132, 136 e 151. Acrescentaram-se a esses dados algumas

Apenas num primeiro levantamento, mapeou-se um conjunto de 207 palavras com essa vogal em posição pretônica, o que seguramente ultrapassa vinte mil ocorrências e, para se ter registros fonéticos de todas essas ocorrências, seria preciso transcrever dados contidos em 250 fitas cassete de 60 minutos. Uma investigação ampla e exaustiva desse fenômeno exigiria, por um lado, um trabalho prévio de transcrição fonética e, por outro, tempo e condições que não são possíveis no âmbito de uma comunicação. Desse modo, limitou-se a análise às cartas fonéticas.

No nível lingüístico, tomam-se como variáveis a vogal seguinte, a consoante precedente e a seguinte e a nasalidade ou não da vogal candidata ao alçamento. A variável vogal seguinte compõe-se de seis vogais orais [a], [e], [ɛ], [i], [o] e [u] e de duas nasais [ĩ] e [õ]. A variável consoante precedente constitui-se dos pontos de articulação *alveolar*, *labial*, *palatal* e da *ausência de consoante*. Já a variável consoante seguinte constitui-se dos pontos *alveolar*, *labial*, *palatal*, *velar* e *seguida de vogal*.

No nível social, consideram-se o sexo, a idade e a escolaridade. O sexo foi a única variável controlada sistematicamente pela equipe do ALPR na coleta de dados. Estabeleceu-se o número de dois informantes por localidade pesquisada: um feminino e um masculino. Em relação à variável idade, ficou apenas determinado, nos critérios de escolha dos informantes, que se deveria entrevistar falantes entre 30 e 50 anos. Como nem sempre se conseguiram tais falantes, tomaram-se como informantes, quando necessário, pessoas com menos de 30 ou mais de 50 anos. Mesmo a equipe do ALPR não tendo adotado os critérios da teoria da variação,

ocorrências registradas em forma de transcrição grafemática no verso das cartas lexicais; no entanto, tomou-se o cuidado de verificar a pronúncia do som em estudo recorrendo-se às gravações feitas pela equipe do ALPR em fitas cassete.

foi possível dividir a variável idade em quatro faixas etárias: até 30 anos; de 31 a 40 a 40 anos; de 41 a 50 anos; e mais de 50 anos. A escolaridade, por sua vez, não tem sido considerada na maioria das pesquisas dialetológicas, tendo em vista que o informante ideal para os geolingüistas é aquele sem escolarização. Daí a dificuldade de se ter um conjunto de variantes significativas de acordo com os níveis de instrução – analfabetos, mobral, primário incompleto e primário completo –, porém, sabe-se de antemão que tal divisão é pouco representativa.

No âmbito diatópico, propõe-se uma variável formada pelos 65 pontos geográficos do estado do Paraná escolhidos pela equipe do ALPR.

Levantaram-se, nas cartas fonéticas do ALPR, 821 ocorrências do fenômeno de variação em estudo: 445 (54%) realizações alçadas e 376 (40%) não-alçadas. Esses dados foram quantificados pelo programa de computador *pacote Varbrul*.

3. O ALÇAMENTO DA PRETÔNICA MÉDIA ANTERIOR

A análise quantitativa, à qual submeteram-se os dados, selecionou três variáveis fonético-fonológicas, de acordo com o nível de significância: a seguinte, a consoante seguinte e a consoante precedente. Entre as variáveis sociais, a única selecionada pelo programa estatístico foi a idade. A variável pontos geográficos foi submetida a quantificações parciais porque seu número de variantes (65) ultrapassou a capacidade de processamento do programa de computador; por isso, só obteve nível de significância em um cálculo geral (cf. 3.3 abaixo).

3.1. Os Fatores Fonético-Fonológicos

A vogal seguinte, selecionada pelo programa estatístico como a variável mais importante – nível de significância 0.0 –, apresenta os seguintes resultados (tabela 1).

Tabela 1 – Alçamento da pretônica média anterior de acordo com a vogal seguinte

Vogal	[u]	[a]	[õ]	[i]	[e]	[o]	[ĩ]	[ɛ]
Percentual	78%	46%	50%	75%	73%	90%	80%	5%
Probabil.	.79	.48	.52	.76	.74	.90	.81	.05

Observa-se, nessa tabela, que as vogais seguintes [o], [ĩ], [u], [i] e [e] favorecem a aplicação da regra de alçamento²; já as vogais [õ] e [a] têm probabilidade de aplicação próxima do ponto neutro, não favorecendo nem inibindo essa regra; porém, a vogal [ɛ], com probabilidade (.05), inibe-a.

A segunda variável lingüística escolhida pelo programa estatístico foi a consoante seguinte (tabela 2).

Tabela 2 – Alçamento da pretônica média anterior de acordo com a consoante seguinte

Consoante	Velar	Alveolar	Ausência	Labial	Palatal
Percentual	75%	51%	83%	22%	80%
Probabil.	.72	.46	.81	.19	.77

Os resultados apresentados na tabela 2 mostram que as consoantes seguintes *velar* e *palatal* ou ausência de consoante após a vogal pretônica candidata ao alçamento favorecem a aplicação da regra de alçamento. A consoante seguinte *alveolar* é pouco desfavorável à regra; porém, quando o contexto seguinte for *labial*, o alçamento é inibido.

A consoante precedente foi também escolhida pelo Varbrul. Não se registrou nessa variável, porém, ocorrência da vogal em estudo precedida de consoante *velar*.

² A probabilidade .50 constitui o ponto neutro em relação à aplicação da regra variável: não favorece nem desfavorece. Já as probabilidades acima desse ponto favorecem a aplicação da regra variável e as abaixo desfavorecem.

Tabela 3 – Alçamento da pretônica média anterior de acordo com a consoante precedente

Consoante	Alveolar	Ausência	Labial	Palatal
Percentual	51%	70%	20%	80%
Probabil.	.47	.66	.17	.77

O ponto de articulação *palatal* e a *ausência de consoante vizinha* favorecem o alçamento. O ponto de articulação *alveolar* é pouco desfavorável à regra. O ponto *labial*, por sua vez, inibe-a. Comparando-se os resultados das tabelas 2 e 3, percebe-se claramente que os pontos de articulação das consoantes favoráveis ao alçamento na posição seguinte, favorecem-no também na posição precedente.

3.2. A Variável Idade

No conjunto de dados ora estudado, é importante se prestar atenção à dimensão histórica da variação. A zona rural do Paraná, no período em que se levantaram os dados para elaboração do ALPR – segunda metade da década de 80 – , encontrava-se em meio ao êxodo rural e a vida do homem do campo passava por mudanças sociais, econômicas e culturais. E a linguagem, obviamente, não fica à margem dessas mudanças.

E, através da variável social idade, adotando-se o mecanismo teórico-metodológico do tempo aparente proposto pela teoria da variação, é possível depreender-se a dimensão histórica da variação lingüística. Segundo Tarallo (1986, p. 65), faz-se “*um recorte transversal da amostra sincrônica em função da faixa etária dos informantes. Dessa maneira estará acrescentando uma primeira dimensão histórica à sua análise: o tempo aparente.*” Os dados estatísticos sobre o alçamento da pretônica média anterior, se considerados em relação ao *tempo aparente*, apresentam resultados interessantes (v. tabela 4).

Tabela 4 – Alçamento da pretônica média anterior de acordo com as faixas etárias

Consoante	Até 30	31 a 40	41 a 50	+50
Percentual	70%	58%	54%	47%
Probabil.	.66	.53	.49	.42

Observa-se, nessa tabela, que à medida que se reduz a idade do falantes há maior probabilidade de ocorrer o alçamento. Essa é uma característica bem típica de mudança em progresso. Segundo Tarallo (1986, p. 65),

“...você deverá correlacionar as variantes ao fator idade. A relação de estabilidade das variantes (a situação de contemporização) avultará, se entre a regra variável e a faixa etária dos informantes não houver qualquer tipo de correlação. Se, por outro lado, o uso da variante mais inovadora for mais freqüente entre os jovens, decrescendo em relação à idade dos outros informantes, você terá presenciado uma situação de mudança em progresso...”

Os resultados apresentados na tabela 4 demonstram que a regra de alçamento da pretônica média anterior no falar rural do Paraná aponta para uma mudança em progresso. Todavia, numa pesquisa preliminar como esta e com amostra ainda pouco expressiva, parece cedo para considerar definitiva tal conclusão. A hipótese da mudança em progresso continuará sendo investigada tanto na etapa seguinte da pesquisa sobre as pretônicas como no estudo de outros fenômenos de variação encontrados na linguagem rural paranaense.

3.3. O Alçamento da Pretônica Média Anterior no Âmbito Diatópico

As variantes diatópicas não têm fronteiras nítidas, mas co-ocorrem em vastas áreas territoriais. Desse modo, os cálculos probabilísticos amplamente empregados pela sociolingüística variacionista podem ser utilizados também na quantificação de dados geolingüísticos. A esse respeito parecem oportunas as palavras de Moreno Fernández (s.d., p. 348):

“Para aplicar la regresión múltiple a materiales de naturaleza geolingüística, se considera la misma geografía, esto es, los puntos de encuesta como una variable independiente, capaz de determinar la aparición de un rasgo concreto com una probabilidad determinada. A su lado pueden tenerse en cuenta otras variables, también independientes, como el contexto fónico o algún parámetro sociológico.”

Nesta pesquisa, propõe-se, a partir dos cálculos estatísticos do *pacote Varbrul*, delimitar áreas geográficas no Paraná em que predomine a forma alçada.

Considerando-se que cada um dos pontos seria uma variante, trabalhar-se-ia com 65 variantes, o que sobrecarregaria o programa de computador – o *pacote Varbrul* é capaz de processar um conjunto de dados com um número máximo de 49 variantes. Então, os dados diatópicos foram divididos em três grupos – dois formados de 22 pontos e um de 21 – e submetidos a tratamentos estatísticos parciais. À medida que duas ou mais localidades contíguas apresentavam resultados iguais ou semelhantes eram agrupadas de modo que reduziram-se as 65 variantes (pontos geográficos) iniciais a 18 variantes. Por fim, reuniram-se esses dados parciais, submetendo-os a um tratamento estatístico geral.

A variável geolingüística, na quantificação geral, foi relacionada pelo programa estatístico. Os resultados são apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Probabilidades de alçamento da pretônica média anterior de acordo com os pontos geográficos

Pontos Geográficos ³	Probabilidade
6	.77
34,35,41	.70
32,39	.68
42,57	.66
2,3,7,8,10,12,14,15,16,21,22,24	.65
26	.63
25,31	.62
47	.61
54	.60
9, 11	.59
1, 23, 28, 29, 30, 33	.54
55	.53
3, 4, 13	.51
37, 38, 43	.49
17, 18, 19, 20, 49, 51, 59	.46
40, 48, 50	.32
5	.36
27, 36, 44, 45, 46, 52, 53, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65	.30

Com o objetivo de fazer uma apresentação cartográfica do fenômeno do alçamento no território paranaense, estabeleceram-se quatro faixas de probabilidades: (a) pontos favoráveis ao alçamento (probabilidade .61 acima); (b) pontos pouco favoráveis (probabilidade de .51 a .59); (c) pontos pouco desfavoráveis (probabilidade de .41 a .49); e pontos desfavoráveis (probabilidade de .40 abaixo). A figura 1 apresenta a distribuição geográfica do fenômeno conforme essas faixas de probabilidades.

³ O anexo I localiza cada um desses pontos no mapa do Paraná e o anexo II apresenta os pontos geográficos e os respectivos nomes das cidades.

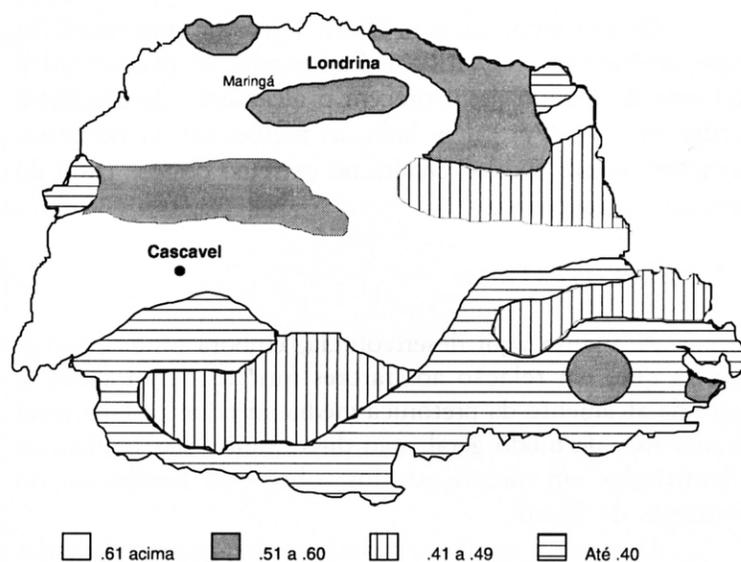


Figura 1 – Probabilidades de uso de alçamento da pretônica média anterior de acordo áreas geográficas

Observa-se na figura 1 uma faixa cor branca – favorável à aplicação da regra de alçamento – que atravessa o território paranaense de leste a oeste, abrangendo também as regiões central, noroeste e parte do norte do Estado. A cor escura – áreas em que o alçamento é pouco favorável – situa-se ao norte, ocupa um área que vai da região central até oeste, além da capital do Estado e Paranaguá. A parte marcada com listras verticais – áreas pouco desfavoráveis – abrange uma pequena área no nordeste do Estado, um área que se inicia na fronteira sul do Estado de São Paulo e segue em direção a oeste até Ponta Grossa, e uma área entre as regiões sul e sudoeste. A parte marcada com listras horizontais – áreas desfavoráveis ao alçamento – inicia-se no litoral do Estado, ocupa toda a fronteira com Santa Catarina e parte do sudoeste, além de dois pontos isolados, Cambará no norte e Guaíra no oeste.

De um modo geral, a figura 1 mostra que, exceto as áreas referentes a Curitiba e Paranaguá, as regiões sul e sudoeste do Paraná desfavorecem o alçamento da pretônica média anterior. Por outro lado, as regiões norte, nordeste, noroeste e oeste, exceto Guaira no extremo oeste e parte do nordeste, o favorecem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui desenvolvida, embora ainda parcial, mostra que, em relação aos fatores fonético-fonológicos, a regra de alçamento da pretônica média anterior no falar rural paranaense, de modo geral, não difere muito das tendências encontradas em outros estudos sobre esse fenômeno no português do Brasil.

De modo específico, chamam a atenção os resultados apresentados pela variável idade: observa-se um aumento de probabilidade de alçamento partindo-se da faixa etária dos mais idosos em direção aos mais jovens, o que pode estar indicando uma situação de mudança em progresso. Tal fenômeno merece, no entanto, uma investigação mais ampla, a qual pode ser desenvolvida tomando-se os próprios dados do ALPR ou outro *corpus*, como por exemplo os dados do ALERS (Atlas lingüístico-etnográfico da Região Sul), a ser editado brevemente.

Por fim, a delimitação das áreas de predominância da pretônica média anterior alçada estabelecida nesta análise mostra que, a quantificação de dados através de instrumento estatístico cientificamente confiável, parece constituir um método de análise viável para o estudo da variação geolingüística.

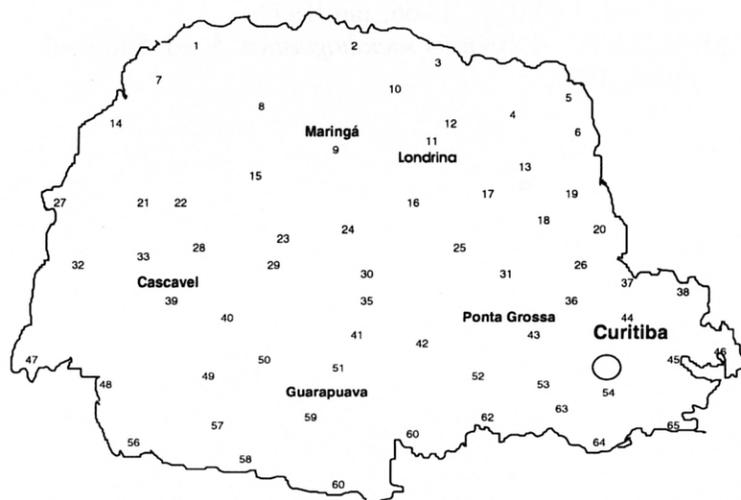
Referências bibliográficas

AGUILERA, V. A. *Atlas lingüístico do Paraná*. Curitiba : Imprensa Oficial do Estado, 1994.

- _____. *Atlas lingüístico do Paraná: apresentação*.
Londrina : EDUEL, 1996.
- BISOL, Leda. *Harmonização vocálica, uma regra variável*.
Tempo Brasileiro 78/79: 73-96, 1984.
- BORTONI-RICARDO, S. M. et al. Um estudo preliminar
do /e/ pretônico. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*.
Campinas : 20: 75-90, 1991.
- CALLOU, D. M. I. et al. Elevação e abaixamento das vogais
pretônicas no dialeto do Rio de Janeiro. *Organon*. Porto
Alegre : v. r, n. 18, pp. 71-78, 1991.
- MORENO FERNÁNDEZ, F. Geografía lingüística y
variacionismo. Montesinos, s/d.
- SCHWINDT, L. C. Harmonia vocálica em dialetos do sul
do país: uma análise variacionista. *Graphos*. João Pessoa :
v.2, n.1, UFPB, p. 55-66, jan./1997.
- TARALLO, F. *A Pesquisa sociolingüística*. 5. ed. São Paulo :
Ática, 1997.

ANEXO 1

Pontos geográficos em que a equipe do ALPR colheu dados



ANEXO 2

Pontos geográficos e nome das cidades

Ponto	Cidade	Ponto	Cidade
01	Diamante do Norte	34	Campina da Lagoa
02	Santo Inácio	35	Manoel Ribas
03	Primeiro de Maio	36	Castro
04	Bandeirantes	37	Cerro Azul
05	Cambará	38	Adrianópolis
06	Jacarezinho	39	Cascavel
07	Loanda	40	Guaraniaçu
08	Paranavaí	41	Pitanga
09	Maringá	42	Prudentópolis
10	Jaguapitã	43	Ponta Grossa
11	Londrina	44	Rio Branco do Sul
12	Jataizinho	45	Antonina
13	Ribeirão do Pinhal	46	Guaraqueçaba
14	Querência do Norte	47	Foz do Iguaçu
15	Cianorte	48	Capanema
16	Apucarana	49	Dois Vizinhos
17	São Jerônimo da Serra	50	Laranjeiras do Sul
18	Ibaiti	51	Guarapuava
19	Siqueira Campos	52	Irati
20	São João da Boa Vista	53	Palmeira
21	Umuarama	54	Curitiba
22	Cruzeiro do Oeste	55	Paranaguá
23	Peabiru	56	Barracão
24	São Pedro do Ivaí	57	Francisco Beltrão
25	Ortigueira	58	Pato Branco
26	Jaguariaíva	59	Mangueirinha
27	Guaíra	60	Palmas
28	Goio-erê	61	União da Vitória
29	Campo Mourão	62	São Mateus do Sul
30	Ivaiporã	63	Lapa
31	Tibagi	64	Rio negro
32	Mal. Cândido Rondon	65	Guaratuba
33	Assis Chateaubriand		